



**Figueiredo, 73 anos, jogou oito épocas no Sporting mais duas no V. Setúbal. Levantou a Taça das...**

Ernesto Figueiredo anda todos os dias por Lisboa, de um lado para o outro, ao volante do seu táxi. Com 73 anos de idade, o Altafini de Cernache está aí para as curvas. Quem? O Altafini de Cernache. Para quem não sabe, é a alcunha de Figueiredo, autor de 147 golos em 233 jogos pelo Sporting, entre 1960 e 1968. É um dos heróis da Taça das Taças-64 e um dos Magriços do Mundial-66. Dividiu a carreira da 1.ª divisão entre Alvalade e Bonfim, mas é do Sporting.

Quando atende o telefone ao *i* desbobina histórias e mais histórias. "Jogava na 3.ª divisão, pelo Cernache. Em 1959/60 fui o melhor marcador do campeonato, com 75 golos." Como? "Só num jogo, marquei nove. Ao Sporting Lamego! Eles ganharam-nos 1-0 e fizeram cá uma festa! Em Cernache do Bonjardim, 12-0 e eu marquei nove. O nosso treinador era o Barrigana, ex-guarda-redes do FC Porto e da selecção nacional. Queria levar--me para o FC Porto mas eu cá não queria nada disso. Fazia muito frio lá em cima. Fui de férias para as Caldas da Rainha para casa de um amigo e quando voltei tinha uma carta do Sporting."

O Sporting esperava-o. "Tinham três avançados estrangeiros: o Diego, o Fernando [dois brasileiros] e o Seminário [peruano]. Surpreendentemente, fui eu que joguei na festa de despedida do Juca. Ganhámos 3-1 à CUF e marquei dois golos. Nunca mais saí do onze." Até 1968 foi assim. Golos, golos e mais golos. Sobretudo com o Benfica. Nove em 20 jogos. "É verdade! Marcava quase sempre. Dava--me gozo jogar com o Benfica. E na Luz? Aí era engraçado. Os insultos dos adeptos, as gravatas do Coluna. Metia a bola por um lado, ia buscá-la ao outro e tumba, lá estava o braço do Coluna."

Mas então, ó Figueiredo, e aquele 2-0, em Junho de 1963? "O Benfica tinha ganho o

campeonato mas perdeu a Taça dos Campeões para o Milan, com dois golos de Altafini. Menos de um mês depois, marquei dois golos ao Benfica e fiquei com a alcunha Altafini de Cernache, de onde sou natural. Aliás, tenho uma rua com o meu nome na minha terra: Rua Altafini Cernache do Bonjardim. Ainda hoje me chamam por Altafini." Na final da Taça de Portugal, com o Vitória, dois golos nos 4-0. Na campanha vitoriosa da Taça das Taças, mais seis, incluindo o primeiro de todos, à Atalanta (3-1), e dois na final ao MTK Budapeste (3-3).

Como se isso fosse pouco, Figueiredo tem uma história na manga sobre o título de melhor marcador do campeonato nacional em 1965/66. "Acabei a época com 26 jogos e 26 golos mas tiraram-me um golo, com o Lusitano Évora. Os jornais desportivos escreveram que foi autogolo do guarda-redes Vital, mas como se eu rematei à baliza?! [o "Diário de Notícias", por exemplo, dá o golo a Figueiredo, ao contrário de "A Bola", o jornal que entregava a Bola de Prata ao melhor marcador e esse foi Eusébio, com 25 golos em 23 jogos]. Às vezes, encontro o Eusébio por aí, falo-lhe disso e ele diz-me sempre "não te metas nisso". Pois claro que não me meto. Os jornais desportivos queriam dar-lhe a terceira Bota de Prata consecutiva." E ri-se.

As "quezílias" com o Benfica não se ficam por aqui. "No Mundial-66, o quarteto ofensivo era do Benfica: José Augusto, Torres, Eusébio e Simões. Nada a opor, mas Otto Glória [treinador de campo] estava sempre a dizer-me "corre, corre, vai treinando, que vais entrar". Como na altura não havia substituições, iria entrar num jogo de início. Mas isso nunca aconteceu, porque o Manuel da Luz Afonso [seleccionador] era um benfiquista ferrenho e disse a famosa frase "os do Benfica jogam sempre, nem que tenham as pernas partidas". Foi o que se viu! Depois daquele esforço todo nos 5-3 à Coreia do Norte, as meias-finais com a Inglaterra [1-2] foram para esquecer. O Torres não conseguia saltar e o Simões não tinha pernas."

E porquê a saída do Sporting para o Vitória? "Já tinha 31 anos e fui moeda de troca do Pedras. Lá fui e passei grandes momentos. Os treinos do Vaz eram descontraídos. A gente nem treinava. Jogava basquetebol, veja lá bem! Ficámos em quarto lugar, cinco pontos à frente do Sporting, e chegámos aos quartos--de-final da Taça UEFA. Na época seguinte, já com o Pedroto, eliminámos o Liverpool. Sabe o que é que ele [Pedroto] me dizia? Que se ele e o Pinto da Costa trabalhassem juntos no FC Porto, ele seria oito vezes campeão nacional em dez anos. Veja lá, em 1970. O Pinto da Costa ainda era chefe de departamento do hóquei em patins."

Mas então e o Tomé? "Ah, grande amigo. Fui eu que o indiquei ao Sporting. Perguntaram-me pelo Vítor Baptista mas ele não batia bem da cabeça. Nos treinos do Vitória saía a meio para ir subir árvores e apanhar laranjas. Indiquei o Tomé e também foram o Vagner e o José Mendes."

*In ionline.pt*